

176

TAMANHO DA AMOSTRA MÍNIMA PARA REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO LONGITUDINAL DE PLANTAS DE MILHO (*Zea mays L.*). *Daniele C. Messias, Franciere Panka, Emerson Fey e Pedro H. Weirich Neto.* (Laboratório de Mecanização Agrícola - Lana, Departamento de Ciência do Solo e Engenharia

Agrícola, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG).

O milho é um dos grãos mais produzidos no País, participando com 36,8% da área cultivada e 44% da produção brasileira total de grãos (OLIVEIRA, 1992). Para o estabelecimento dessa cultura, além de levar-se em consideração a fertilidade do solo, níveis de adubação, híbrido, altitude, época de plantio, danos mecânicos causados na semente, incidência de pragas e doenças e distribuição de chuvas, também deve-se considerar o número de plantas por hectare "stand", que é um dos fatores de maior importância. O melhor arranjo entre plantas, teoricamente, é aquele que proporciona uma distribuição mais uniforme das plantas na linha de semeadura, possibilitando melhor utilização da luz, da água e dos nutrientes. Com isso, o presente trabalho teve por objetivo, determinar o tamanho da amostra necessária para representação da distribuição longitudinal de plantas de milho, em uma lavoura. Realizado na Fazenda Escola "Capão da Onça" - UEPG, Ponta Grossa, após algumas semanas de plantio do milho sobre a resteva de aveia rolada, avaliou-se as distribuições longitudinais em três híbridos de milho, medindo-se 80m de uma linha de plantio escolhida ao acaso. Os dados coletados foram analisados através do software ADL desenvolvido para esse tipo de estudo. A regularidade de espaçamento longitudinal foi avaliada em função do coeficiente de variação geral da população total de espaçamentos entre plantas e da porcentagem de espaçamentos aceitáveis em cada híbrido. Conclui-se que cada híbrido tem tamanho diferente de amostra necessária, para representar sua distribuição.